

Amílcar Cabral: por um humanismo radical

No rastro de um pensador vanguardista das descolonizações africanas

De 16 de outubro a 13 de dezembro de 2026, MansA-Maison des Mondes Africains dedica uma exposição a Amílcar Cabral (1924-1973), figura de proa das lutas de independência africanas e teórico de um pensamento de emancipação cujo alcance se estende para além de sua época. Cinquenta anos após seu assassinato e num momento em que as sociedades se veem confrontadas com os desafios de soberania, desigualdades mundiais, deslocamentos populacionais ou ainda crises ecológicas, sua obra oferece ferramentas para pensar os elos entre cultura, poder e liberdade.

→ Por que falar de Amílcar Cabral hoje?

Revolucionário, engenheiro agrônomo, humanista e panafricanista, Amílcar Cabral foi um dos principais artífices das independências da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Fundador do PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), Cabral pertence à geração de líderes africanos da qual também fazem parte Kwame Nkrumah e Patrice Lumumba, que transformaram profundamente o século XX em África. Mas a importância de Cabral ultrapassa em muito o marco das lutas anticoloniais.

A contrapelo das leituras que reduzem a descolonização a uma conquista política, Cabral afirmava que nenhuma libertação podia-se sustentar no tempo sem uma reapropriação cultural. Para ele, as línguas, as narrativas, os saberes, as práticas artísticas e as memórias coletivas constituíam terrenos decisivos de emancipação.

Tal intuição encontra hoje uma ressonância singular. Num mundo atravessado por debates sobre identidade, memória, justiça social, lutas por emancipação e relações entre os seres humanos e o meio ambiente, seu pensamento continua a oferecer perspectivas fecundas para compreender as transformações do presente. Sua influência chegou muito além das fronteiras africanas, inspirando gerações de investigadores, artistas, militantes e pensadores em todo o mundo, entre os quais Angela Davis.

→ A cultura como motor de libertação

No centro da exposição *Amílcar Cabral: por um humanismo radical*, concebida por Armelle Dakouo e Ângela Benoliel Coutinho, a partir da ideia original de Paula Nascimento, encontra-se uma das reflexões mais poderosas de Cabral: a cultura não é um simples património a ser preservado, ela constitui uma força capaz de transformar a sociedade e de tornar possível a emancipação coletiva.

As curadoras exploram a maneira como este pensamento continua a circular, a transformar-se e a inspirar novas gerações. Mais do que propor uma leitura comemorativa, a exposição examina o legado de Amílcar Cabral como um espaço vivo de criação e de transmissão, cujos ecos continuam a atravessar os campos político, cultural e intelectual através da África e suas diásporas.

→ Artistas em diálogo com Cabral

Para prolongar, reinventar e transcender o seu legado, a exposição *Amílcar Cabral: por um humanismo radical* reúne nove artistas, representando Guiné-Bissau, Senegal, Cabo Verde, Portugal, e outros espaços da lusofonia africana.

As obras de Nú Barreto, Diogo Bento, Filipa César, Mónica de Miranda, Bento Oliveira, Hamedine Kane, Yuran Henrique, e ainda

Sónia Vaz Borges e Sarah Maldoror, dialogam com as ideias de Cabral sem procurar ilustrá-las. Elas interrogam suas ressonâncias contemporâneas, tensões e prolongamentos possíveis.

Os filmes de Sarah Maldoror, pioneira do cinema engajado e próxima dos movimentos de libertação africanos, constituem um dos fios condutores do percurso.

Através desse diálogo entre arquivos, obras contemporâneas e pensamento crítico, a exposição nos convida a considerá-lo não como uma figura congelada na história, mas como um interlocutor essencial para pensar o presente e imaginar outros futuros.

→ Uma programação pluridisciplinar

Ao completar seu primeiro ano de existência, MansA inaugura uma exposição manifesto dedicada a Amílcar Cabral, figura de proa das lutas de libertação africanas e pensador da descolonização. Essa escolha basilar afirma a ambição da instituição: fazer da cultura um espaço de reflexão, de criação e de debate, em diálogo com os grandes temas contemporâneos.

Como prolongamento da exposição, será proposta uma programação pluridisciplinar, com concertos, projeções, encontros, debates e sessões de escuta coletiva.

A programação explora os patrimónios culturais da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, ao mesmo tempo em que prolonga os grandes eixos do pensamento de Cabral: panafricanismo, políticas da memória, feminismos, questões ecológicas e as relações entre cultura, emancipação e transformação social.

→ Sobre a MansA

Mansa-Maison des Mondes Africains é uma instituição cultural que atua a partir de Paris, para produzir, documentar e facilitar a circulação das culturas contemporâneas africanas e afrodiaspóricas através do mundo. Concebida como espaço de criação, pensamento e debate, MansA reúne artistas, intelectuais e investigadores em torno de uma programação pluridisciplinar atenta às transformações estéticas, políticas e sociais da nossa época.

Através de sua atuação, a instituição promove a emergência de novas narrativas, valoriza patrimónios por vezes pouco conhecidos e contribui para a estruturação do campo crítico a partir dos Mundos Africanos e de suas diásporas.

→ Informações práticas

Amílcar Cabral: por um humanismo radical
De 16 de outubro a 13 de dezembro de 2026
Curadoras: Armelle Dakouo e Ângela Coutinho,
a partir da ideia original de Paula Nascimento

Mansa-Maison des Mondes Africains
26 rue Jacques Louvel-Tessier, Paris 10^{ème}

Horários de funcionamento:
de quarta-feira a domingo, das 14h às 19h.

Exposição gratuita, aberta a todas e todos,
mediante reserva no site mansa.fr